

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E O DIÁLOGO POSSIBILITADO PELO FILME WALL-E

CRITICAL ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE DIALOGUE POSSIBILITED BY THE WALL-E MOVIE

EDUCACIÓN AMBIENTAL CRÍTICA Y EL DIÁLOGO POSIBILITADO POR LA PELÍCULA WALL-E

Pollyana Cristina Alves Cardoso*
pollyana.cardoso@estudante.ufla.br

Paulo Antônio de Oliveira Temoteo**
Paulo.temoteo@unesp.br

Antonio Fernandes Nascimento Junior*
antoniojunior@ufla.br

* Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental, Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG – Brasil

** Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP – Brasil

Resumo

O objetivo do trabalho é analisar diálogos permitidos pelo filme Wall-E para compreensão da Educação Ambiental Crítica (EAC) a partir de uma prática educativa realizada com alunos de licenciatura em Ciências Biológicas da UFLA. Após exibição do filme foi realizada uma discussão, em que os discentes compartilharam suas respostas referentes à compreensão da EAC presente no filme. As falas foram categorizadas via Método da Análise de Conteúdo. Concluímos pelas categorias formuladas que a obra ajudou para construção de saberes e reflexões sobre temáticas contemporâneas as quais o filme fala abertamente ou por suas lacunas. Consideramos, ainda, a importância das animações, pois atuam como frestas para compreensão da realidade de modo lúdico e instigante, podendo ser aplicados em aula para problematização de questões ambientais.

Palavras Chave: Cinema. Educação Ambiental Crítica. Sociedade

Abstract

The objective of the work is to analyze dialogues allowed by the film Wall-E to understand Critical Environmental Education (EAC) from an educational practice fulfilled with undergraduate students in Biological Sciences at UFLA. After showing the film, the students discussed and they wrote down the questions they noticed to understand the EAC. The statements were categorized using the Content Analysis Method. We conclude by the formulated categories that the work helped to build knowledge and reflections on contemporary themes which the film speaks about openly or for its gaps. We also consider the importance of animations, as they act as cracks for understanding reality in a playful and thought-provoking way, which can be applied in class to problematize environmental issues.

Keywords: Cinema. Critical Environmental Education. Society

Resumen

El objetivo del trabajo es analizar los diálogos permitidos por la película Wall-E para comprender la Educación Ambiental Crítica (EAC) a partir de una práctica educativa llevada a cabo con estudiantes de pregrado en Ciencias Biológicas en la UFLA. Después de mostrar la película, los estudiantes discutieron y anotaron las preguntas que notaron para comprender el EAC. Las declaraciones fueron categorizadas usando el Método de Análisis de Contenido. Concluimos por las categorías formuladas que el trabajo ayudó a construir conocimiento y reflexiones sobre temas contemporáneos de los que la película habla abiertamente o por sus lagunas. También consideramos la importancia de las animaciones, ya que actúan como grietas para comprender la realidad de una manera lúdica y estimulante, que se puede aplicar en clase para problematizar los problemas ambientales.

Palabras clave: Cine. Educación Ambiental Crítica. Sociedad.

INTRODUÇÃO

O cinema é considerado a sétima grande manifestação artística do mundo ocidental, ele é caracterizado, principalmente, pelas imagens em movimento com a utilização de técnicas e efeitos visuais. Contudo, o cinema não constitui, apenas, o movimento de imagens através de um projetor, ele envolve um complexo ritual de elementos e processos diferentes que englobam: a produção, distribuição, investimento, publicidade, o gosto, dentre várias outras relações sociais. Além de cativar a atenção das pessoas com sua linguagem estética própria, o cinema pode mobilizar, de maneira lúdica, assuntos relevantes do cotidiano e para além dele (BERNARDET, 1980).

A arte cinematográfica é composta por alguns gêneros, como por exemplo, comédia, ação, terror, aventura, animação, dentre outros. Em específico, as animações funcionam como uma janela para a realidade, ao permitir que as pessoas possam enxergar de maneira lúdica as coisas que as cercam, dessa maneira elas conseguem criar situações de reflexão sobre problemas do cotidiano relacionados às práticas sociais. É possível perceber também que as animações assumem uma posição muito importante na vida das crianças, pois além de estarem em suas casas e escolas como forma de entretenimento, elas também podem ser utilizadas como recurso didático (KINDEL, 2003).

Nessa perspectiva, as animações são importantes no processo educativo, pois assumem uma didática articulada às questões técnicas, humanas e políticas, já que o cinema é um elemento que reproduz a cultura da sociedade (VIEIRA; ROSSO, 2011). Assim, é possível afirmar que o filme permite que as pessoas aprendam com ele e reconheçam problemas subjetivos que passam despercebidos por elas. Segundo Nascimento e Pinheiro (2013) essa possibilidade se potencializa ainda mais quando os espectadores discutem a obra assistida, o que contribui para formação dos sujeitos como seres humanos (DUARTE, 2002). Ademais, percebemos que as animações possuem uma função mediadora entre o conhecimento científico e as questões que permeiam o mundo, assim, os alunos são capazes de relacionar os conteúdos aprendidos em sala de aula com o que cerca o mundo, como a política, a cultura e o meio ambiente.

Contudo, retomamos a ideia de que o filme constitui um processo social, e como tal possui influências políticas, ideológicas e econômicas, dessa maneira, é necessária uma mediação, teoricamente embasada, para que a obra possa ser compreendida não apenas internamente, mas também externamente, e assim as reflexões possam ser potencializadas

para uma crítica mais profunda (LOUREIRO *et al.*, 2009). Além disso, pedagogicamente falando, o filme não deve ser compreendido como uma ferramenta que substitui a prática educativa e docente, pois é interessante que ele seja compreendido como obra artística capaz de suscitar problematizações em temáticas que o professor irá construir e mediar com os sujeitos no processo educativo.

Nesse sentido, o cinema pode colaborar para que o sujeito compreenda a história, toda a sua cultura e como toda a história reflete no que a sociedade é hoje, mostrando como essa história se dá a partir da relação do homem com o meio. Entendemos que essa perspectiva pode ser alcançada no âmbito da Teoria Marxista da Educação Ambiental Crítica, que possibilita que o indivíduo se identifique como parte integrante da natureza, de modo que ele seja capaz de perceber e valorizar a diversidade ambiental e sociocultural, para que assim possa adotar posturas críticas e coerentes dentro de sua comunidade. Além disso, ela aponta para a necessidade de construir uma cidadania ativa, em que as pessoas participem dos processos de transformação social e constituam novos paradigmas que consolidem uma sociedade mais justa e ambientalmente saudável (CICONELLO, 2008).

Em consonância com Vieira e Rosso (2011), a Educação Ambiental Crítica propõe a problematização do contexto social e histórico e dos valores presentes nas práticas e relações sociais, para que assim a educação ambiental não se limite aos conhecimentos escolares específicos à conservação do meio físico aliado a uma visão ecológica do termo, mas se relacione com o contexto de vida dos alunos e ao contexto histórico da sociedade (ROSSO, 2007). Dessa forma, o cinema pode ser entendido como componente didático para buscar a transformação de atitudes e valores dos sujeitos perante o meio ambiente e fazer com que se pense a integração sustentável do ser humano com o meio.

Diante disso, O objetivo deste trabalho é analisar diálogos permitidos pelo filme Wall-E para compreensão da Educação Ambiental Crítica (EAC) a partir de uma prática educativa realizada com alunos de licenciatura em Ciências Biológicas da UFLA.

O FILME “Wall-E”

O longa-animado “Wall-E”, de 97 minutos, dirigido por Andrew Stanton e produzido pelos estúdios Disney e Pixar, se passa em um futuro distópico em que o planeta Terra se encontra desabitado por conta da degradação extrema das condições

ambientais pelas quais os humanos foram responsáveis, devido à exploração e consumo excessivo e a consequente produção de lixo, acometendo o lançamento de gases tóxicos na atmosfera, a contaminação do solo e dos recursos fluviais, impossibilitando a vida na Terra. Dessa maneira, o robô Wall-E, e outros semelhantes, ficaram responsáveis pela limpeza do planeta enquanto os humanos estão em uma espécie de cruzeiro espacial. Contudo, o plano de recuperação fracassa e Wall-E, último de seu modelo, continuava a realizar seu trabalho, até que um dia surge de maneira inesperada uma nave com um robô de outro modelo, chamada EVA, a qual Wall-E se apaixona, e acaba levando-o ao encontro do cruzeiro espacial, acarretando várias situações.

O CONTEXTO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

A atividade, caracterizada como um minicurso para a formação inicial de professores foi realizada com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O filme *Wall-E* foi reproduzido para os docentes em formação e em seguida foi pedido que os mesmos avaliassem o filme, dizendo suas impressões sobre a obra e sua relação com a Educação Ambiental Crítica. É válido ressaltar que os bolsistas também eram integrantes do Laboratório de Educação Científica e Ambiental (LECA) do Departamento de Biologia e se encontravam em diferentes níveis de formação inicial, mas com as mesmas preocupações de pesquisa, envolvendo a formação inicial de professores e processos de ensino-aprendizagem em ciências e biologia. Ademais, muitos deles já haviam participado de cursos de curta duração relacionados à Educação Ambiental Crítica, assim como possuíam conhecimento sobre o referencial teórico da área.

METODOLOGIA

O filme em questão foi analisado por meio da pesquisa qualitativa, pois segundo Minayo (1994) esse tipo de pesquisa se preocupa mais com o processo que envolve os sujeitos e com o cenário a qual o pesquisador se relaciona, do que com o resultado final. Dessa maneira, o pesquisador pretende compreender como o problema se manifesta nas interações sociais, além de se preocupar em compreender a visão dos sujeitos acerca dos problemas históricos da sociedade. Assim, a pesquisa se baseia em uma observação

minuciosa e sistematizada do processo, para que se possa compreender as questões presentes no filme, e como ele pode ser problematizado para abordar outras questões que não estão presentes na obra.

Para isso encontramos respaldo na Análise de conteúdo, onde o pesquisador está interessado nas relações e representações de textos e discursos dos sujeitos (BARDIN, 1977). Dentro da Análise de Conteúdo existem vários métodos de se analisar os dados da pesquisa, como a categorização temática. Esse método permite que o pesquisador identifique os significados dos discursos e os interprete à luz de teorias. Considerando o contexto de atuação dos participantes da pesquisa é possível encontrar ideias em comum entre eles que podem ser agrupadas em categorias temáticas de análise, onde nós interpretamos os sentidos das palavras e dos discursos e como eles auxiliam na compreensão do objetivo da pesquisa (BARDIN, 1977). Sendo assim, no artigo em questão analisamos as ideias semelhantes presentes nas avaliações escritas dos estudantes que nos auxilia a compreender sistematicamente a visão que os mesmos apresentam diante do filme e da discussão realizada após a reprodução do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender o potencial do filme como obra artística cinematográfica, o mesmo foi analisado a partir de dois eixos, o primeiro diz respeito à mensagem que ele quer passar, do que pode ser observado na trama, com relação à questão do lixo, que consiste em uma metáfora das consequências da produção excessiva dele na Terra pelos seres humanos. Essa perspectiva que o filme toma está alinhada a uma tendência da educação ambiental conservadora que se atém, somente, a questões conscientizadoras e comportamentais que visam individualizar as soluções, ou seja, a resolução dos problemas ambientais nessa tendência se dará por meio de ações individuais. Todavia, é válido ressaltar que, tanto as questões do excesso de lixo e o consumo exagerado, estão atreladas às questões sociais, econômicas, políticas e ideológicas. Dessa forma, o segundo eixo se refere à uma grande contradição que o filme apresenta, já que estas questões não são abordadas, dando a entender que elas se encontram resolvidas. Tais questões sustentam o sistema capitalista de oposição entre classes que se mantêm a partir da exploração da classe trabalhadora pela classe dominante.

Esse segundo eixo foi pensado a partir da discussão com os estudantes do LECA após a reprodução do filme. A partir das reflexões levantadas, notamos que o filme não apresenta uma visão crítica dos problemas ambientais, no entanto, para analisar esse segundo eixo nos baseamos na Teoria Marxista da Educação Ambiental Crítica, em que as soluções são coletivas dizendo respeito, principalmente, ao sistema produtivo da sociedade atual, olhando criticamente para a realidade social e não somente para os impactos ambientais dissociados das questões sociais, políticas e econômicas (LOUREIRO *et al.*, 2009).

Dessa forma, o filme, mesmo que apresentando uma distopia que se dá a partir de um problema real, ignora a questão da luta de classes, se mostrando, portanto, um ponto que gera vários questionamentos como: para onde foi essa classe social? Toda a população mundial passou a ter acesso aos produtos dessa sociedade? Toda a população foi resgatada nos cruzeiros, inclusive os mais pobres? As máquinas substituíram a classe trabalhadora? Assim, o filme é um importante meio para se debater as questões ambientais, a partir de suas potencialidades, mas também dos espaços vazios que ele deixa, visando assim reflexões que contribuem para formação de cidadãos críticos sobre a sociedade que fazem parte.

No entanto, podemos pensar que o filme *Wall-E* pode ter sido desenvolvido não objetivando esse caráter crítico em um sentido amplo, mas defendemos a ideia de que ele pode atender a essa demanda quando utilizado como problematizador, e é isso que buscamos refletir sobre o filme, ou seja, observar os limites da ficção e o nosso olhar para ela. Dessa forma, reconhecemos seu potencial como mediador para reflexão de questões, sendo que muitas pessoas/alunos não têm a oportunidade de refletir após a sua reprodução, já que essas questões não se apresentam claramente na obra. Nesse sentido, os filmes se tornam facilitadores para o desenvolvimento da prática, de fazer com que os sujeitos exercitem o seu olhar para os problemas sociais e ambientais que não se resumem apenas a conservação do meio ambiente.

Na perspectiva dos bolsistas do PIBID – Biologia da UFLA podemos observar algumas impressões que os mesmos tiveram sobre o filme e qual a sua relação com a Educação Ambiental Crítica por meio de cinco categorias, são elas:

Quadro 1: Categorias com descrição, frequência e ocorrência.

Categoria	Descrição	Frequência	Ocorrência
Tecnologia e Alienação	As falas agrupadas nesta categoria demonstram que o filme estabelece uma relação entre o uso exagerado de tecnologia e a alienação em relação ao meio ambiente.	15	E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16
Consumismo e Meio Ambiente	A categoria expressa a relação entre a destruição do meio ambiente como consequência do consumismo compulsivo	13	E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E10, E11, E13, E14, E16, E17
O filme como janela de problematização dos problemas atuais	As falas desta categoria abordaram que o filme consegue abordar as questões contemporâneas.	10	E1, E3, E4, E8, E9, E10, E13, E15, E16, E17
O capitalismo e a compulsão do processo produtivo	Nesta categoria estão as falas que demonstram que o filme permitiu uma reflexão sobre o consumismo e da compulsão do processo produtivo que visa uma maior produção sem pensar nas consequências para o meio ambiente.	6	E6, E9, E13, E14, E15, E17
Sensibilização das máquinas	Os alunos trouxeram em suas falas sobre a sensibilização presente nos robôs do filme e a perda desse caráter nos humanos.	3	E2, E3, E4

Fonte: Os autores (2020).

Na primeira categoria “Tecnologia e alienação”, os alunos ressaltaram que o filme mostra como os habitantes do cruzeiro espacial se encontram alienados, por conta do uso inapropriado das tecnologias, ou seja, os humanos acabaram se acomodando com o estilo de interação oferecido e com os monitores dos quais eles mantinham exclusivo contato, como podemos observar na fala a seguir:

E3: *“Nessa nave as pessoas tem uma vida sedentária e alienada, em que as pessoas não percebem seu meio e são dependentes de tecnologias. As pessoas não tinham contato físico umas com as outras e só conversavam por meio de computadores, mesmo quando*

estavam lado a lado. Todas suas atividades dependiam dos computadores e elas viviam sentadas, sem contato com o mundo externo.”

Percebemos que a realidade retratada no filme também pode ser observada nos dias atuais, em que os seres humanos se apropriam de maneira desregrada dos recursos tecnológicos e acabam estabelecendo uma relação de dependência com os mesmos e se esquecem do quão isso pode ser problemático nas relações sociais do cotidiano, já que isso as impedem, por exemplo, de em alguns momentos pensarem por si próprias. Essa percepção corrobora com as reflexões de Passos (2017), que pontua que os humanos estão incapazes, ou inaptos de pensar o “como” e o “para quê” das coisas que eles mesmos edificam, dessa forma, não se pensa o seu fazer, e isso o faz alienado. A alienação seria, portanto, a forma do homem estar à parte do mundo.

Dessa forma, entendemos que o uso das tecnologias na Modernidade tem um papel de “descondicionar” o homem daquilo que o enraizou na Terra, para que ele pudesse se desprender de alguns condicionamentos naturais e pudesse ter autonomia em seu fazer (PASSOS, 2017), entretanto não é o que acontece, pois é possível constatar que o homem contemporâneo é extremamente dependente de tecnologia, estabelecendo muitas vezes uma relação passiva no uso de determinadas tecnologias, que acabam por limitar e não otimizar seu trabalho, sendo mais uma forma de controle e vigilância. Contudo, devemos pensar que alienação no uso das tecnologias também tem um viés econômico, já que as empresas lançam mão da mesma, de diversas formas, para promover o lucro, a fim de condicionar o homem à sua exclusiva dependência.

Com isso, podemos observar como o filme permitiu analisar e refletir sobre essa questão, o que nos leva a pensar que ele não seguiu o caráter da alienação, mas visa a reflexão e entretenimento de seus espectadores. Ainda assim, não esquecemos que o filme é uma obra feita por um grande estúdio com intenção de lucro, direcionado a um público específico e que, ironicamente, pode gerar mais consumo, uma vez que a marca Wall-E é negociada com outras empresas para a produção de brinquedos, roupas, dentre vários outros artigos. O que nos leva para a próxima categoria.

A segunda categoria “Consumismo e Meio Ambiente” agrupou falas dos alunos que trouxeram o contexto do filme, em que os humanos em suas condições de extremo consumismo acabaram por impossibilitar a vida na Terra, como consequência do acúmulo intenso de lixo e o lançamento de gases tóxicos na atmosfera. Dessa forma, os alunos

trouxeram uma crítica aos hábitos de vida dos sujeitos que desestruturaram o ambiente físico. Podemos demonstrar tal reflexão pela seguinte fala:

E2: *“As impressões em relação ao que foi exibido no filme, foi a abordagem de questões ambientais, e de como os humanos destruíram a Terra, com o excesso de poluição e malcuidado, e falta de respeito com o ambiente em que ele vivia.”*

Nessa perspectiva, o filme permite refletir sobre como as questões ambientais estão fortemente articuladas às questões sociais, uma vez que com a degradação do meio ambiente os problemas não serão de ordem ambiental em um sentido estrito, mas em vários âmbitos, sejam eles econômico, cultural, social ou político. Afinal, com as mudanças climáticas, o acesso a recursos básicos à vida como alimentos, água potável e moradia será afetado. E, como se sabe, a porção mais pobre da população será a mais afetada, uma vez que é a que detém menos recursos econômicos para lidar com as novas demandas de um cenário de crise climática. Não é à toa que se especula que uma nova crise financeira mundial possa ser causada por uma crise climática, como colocado em um extenso estudo publicado pelo *Bank for International Settlements* (BIS) de nome *The Green Swan* (BOLTON *et al.*, 2020).

Dessa forma, o que se busca despertar a partir do filme, entendido como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, é a criticidade dos alunos para essa temática que é ampla, interdisciplinar e complexa, que se faz necessária para formação de cidadãos conscientes na sociedade capitalista atual. Assim, a criação de debates e reflexões faz do filme um interessante recurso a ser trabalhado por professores que trabalham com educação ambiental (SANTOS; PIASSI, 2010).

Já na terceira categoria “O filme como janela de problematização dos problemas atuais” que se relaciona intimamente com a categoria anterior, os alunos trouxeram em suas falas que o filme em questão foi muito importante, pois aborda questões que são recorrentes na sociedade atual, e desta forma ele funciona como uma fresta para discussão das questões sociais, políticas, econômicas e ambientais. Como demonstrado na fala a seguir:

E1: *“O filme Wall-e aborda questões fundamentais que são essenciais para uma discussão acerca dos problemas enfrentados pela sociedade atual e como as relações humanas têm se apresentado. Essas discussões são necessárias e urgentes que sejam discutidas em sala de aula.”*

Desta maneira, o filme, segundo as falas desta categoria, se apresenta como um ótimo problematizador da realidade das pessoas, pois permite discutir sobre alguns dos problemas atuais, e isso é essencial na formação humana, para que ao observarem fatos da ficção, isso possa despertar o olhar humano para os problemas que estão postos em sua realidade. Isso vai ao encontro às ideias de Andrade (2006) que afirma que as obras cinematográficas utópicas ou distópicas são carregadas de alguns significados que permitem uma construção virtual da realidade, que são carregadas de duras críticas a projetos e valores que estão postos e são legitimados sócio e culturalmente.

Na quarta categoria “O capitalismo e a compulsão do processo produtivo”, os alunos ressaltaram que o filme problematiza de forma eficaz sobre alguns aspectos do capitalismo e do processo de produção. O filme mostra, a todo o momento em que os humanos estão na nave, uma grande quantidade de propaganda e oferecimento de comidas do tipo *fast-food*, além de propagandear roupas e tendências de moda que mudam rapidamente. Nesse sentido, todos os humanos vivem da mesma maneira dentro da nave espacial, usando as mesmas roupas e comendo o mesmo tipo de comida o tempo inteiro. Segundo Azize (2009) isso demonstra o processo de padronização que o capitalismo impõe na sociedade atual, que mesmo oferecendo certa variedade, ela é definida e industrializada. Por meio dessa questão, o filme permite que seus espectadores reflitam sobre os padrões de alimentação, estética e relacionamento que são colocados, ao mesmo tempo que aproveitam a obra como forma de entretenimento, tendo em vista seu grande apelo comercial. (AZIZE, 2009). A categoria é expressada pela fala a seguir:

E9: *“é possível observar uma crítica em relação ao capitalismo e seu consumismo exagerado, além disso, uma crítica imensa a propagandas e alienação do sujeito para com acontecimentos da realidade.”*

Na quinta categoria “Sensibilização das Máquinas”, os alunos pontuaram um aspecto muito interessante abordado no filme, em que os robôs possuíam uma postura mais sensível ao que acontecia ao seu redor do que os próprios seres humanos. Esse foi um ponto do filme que tocou bastante os alunos, pois a questão da sensibilidade das máquinas conseguiu sensibilizar os telespectadores para um assunto da ficção, mobilizando a atenção dos mesmos e provocando uma reflexão acerca da indiferença humana perante as questões ambientais. Como mostra a fala a seguir:

E3: *“Assim, as pessoas não conseguiam perceber o mundo a sua volta, muito menos refletir sobre ele. Eles gostavam do lugar que viviam e inicialmente não queriam retornar à Terra. Por outro lado, há Wall-e que é um robô mas se mostra mais sensível que as pessoas. É ele que as fazem perceber o mundo e o quanto as relações com outras pessoas são boas e importantes.”*

Desse modo, podemos observar como o filme foi capaz de despertar um olhar minucioso nos espectadores, já que os mesmos puderam perceber como os personagens demonstravam seus sentimentos, como alguns eram apáticos à realidade e ao mundo ao seu redor, diferentemente dos robôs que se mostravam preocupados com o futuro do planeta. O filme, portanto, apresenta uma inversão, no sentido de que as máquinas se comportam como humanos e os humanos se comportam como máquinas. Nessa perspectiva, a obra acaba demonstrando como o ser humano acaba sendo dominado pelo próprio produto da sua criação e, paradoxalmente, acaba se tornando menos emocional e mecânico, em oposição aos artefatos tecnológicos (robôs) que ele mesmo criou para a melhoria de sua qualidade de vida. Nas palavras de Andrade (2006, p.4) ao comentar sobre outras obras cinematográficas com temáticas semelhantes das décadas de 70-80: “O ser humano, por seu turno, sente-se sem uma identidade individual e social, percebendo que sua dimensão histórica, pouco a pouco, estaria sendo perdida, aproximando-se de uma construção biomecânica!”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com a realização deste trabalho que o cinema é um importante recurso pedagógico para ser utilizado na construção dos conhecimentos e, portanto, é preciso que os professores estejam preparados para a utilização do recurso em sala de aula. Desta forma, destacamos a necessidade de espaços formativos para os professores em formação inicial, já que os mesmos serão responsáveis pela formação cidadã dos sujeitos. Essa formação cidadã leva em consideração que o sujeito conheça o ambiente em que vive e suas variáveis, contemplando a inserção do homem no meio físico e para que eles compreendam que as questões históricas, sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais não se encontram separadas. Isso é formar para a cidadania, para que eles estejam preparados para a realidade, para que possam refleti-la e questioná-la.

A partir da prática realizada, podemos observar como a reprodução do filme *Wall-E* impactou os estudantes de graduação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras, fazendo com que os mesmos inclinassem seus olhares para as temáticas que o filme não aborda diretamente, mas que abriu frestas para que a discussão fosse realizada. Dessa forma, percebemos que os mesmos se preocupam com as questões levantadas acima, para uma formação cidadã de seus alunos.

Nesse sentido, foi possível perceber como o filme foi capaz de fazer com que os estudantes refletissem sobre temas importantes e atuais como a inversão de valores entre humanos e robôs, a compulsão do sistema capitalista, e a relação entre tecnologia e alienação. Temáticas que estão muito presentes na sociedade atual, sendo essenciais que sejam discutidas para que os sujeitos se formem como humanos críticos-reflexivos que compreendam sua realidade.

O filme *Wall-E* contribui para a compreensão de uma visão crítica da Educação Ambiental uma vez que ele seja debatido e reflexionado, pois os estudantes trouxeram pontos, que a Educação Ambiental Crítica levanta, durante a discussão e nas avaliações escritas. E isso só foi percebido, também, a partir da nossa análise aqui realizada. Quando eles expressam que o filme não tocou em várias questões necessárias para reflexão sobre o meio ambiente, como as questões sociais, econômicas e políticas, por exemplo, eles entendem que os problemas ambientais precisam ser compreendidos em uma lógica mais ampla e integrada.

Compreendemos que essas questões são pouco discutidas em sala de aula por conta dos diversos problemas que apresentam o sistema educacional, o currículo e a vida profissional daqueles que já atuam nas escolas. Nesse sentido, o trabalho em questão contribui para compor a base teórica educacional brasileira para que novos professores possam refletir sobre estas questões e para que os já formados possam entrar em contato com a temática.

Referências

- ANDRADE, Elenise Cristina Pires de. O professor de ciências e o cinema: possibilidades de discussão. **Ciência & Ensino**, v. 5, n. 2, 2006.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BOLTON, Patrick *et al.* **The green swan - Central banking and financial stability in the age of climate change**, BIS, 2020.
- CICONELLO, Alexandre. A Participação Social como processo de consolidação da democracia no Brasil. **From Poverty to Power: How Active Citizens and Effective States Can Change the World**, Oxfam International, 2008. Disponível em http://www.oxfam.org/en/policy/from_poverty_to_power.
- DUARTE, Rosália Maria. **Cinema & educação**. 2 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002. 127p.
- GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. v. 23, p. 67-79, 2002.
- KINDEL, Eunice Aita Isaia. **A natureza no desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- AZIZE, Rogerio Lopes. Desemprego executivo: a crítica ao terceiro espírito do capitalismo no cinema contemporâneo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 69, 2009.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TREIN, Eunice; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; NOVICKI, Victor. Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica. **Cadernos Cedes**, v. 29, n. 77, p. 81-97, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80p.
- NASCIMENTO, Verônica Salgueiro; PINHEIRO, Ângela Alencar. Juventude, educação e cinema: pensando a sustentabilidade no semiárido nordestino. **Revista Terceiro Incluído**, v. 3, n. 1, p. 60-77, 2013.
- PASSOS, Fábio Abreu. Tecnologia e alienação do mundo em Hannah Arendt. **Pensando-Revista de Filosofia**, v. 8, n. 15, p. 31-44, 2017.
- ROSSO, A. J. Avaliação dos significados atribuídos pelos estagiários à metodologia e prática de ensino de biologia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 131-144, 2007.
- SANTOS, Fabiana Rodrigues. PIASSI, Luís Paulo de Carvalho. "WALL-E": O uso de um filme de animação na educação ambiental com temas transversais dos PCN. In: Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2, 2010, Paraná. **Anais [...]**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7724301-Wall-e-o-uso-de-um->

[filme-de-animacao-na-educacao-ambiental-com-temas-transversais-dos-pcn.html](#). Acesso: maio/2020.

VIEIRA, Fernando Zan; ROSSO, Ademir José. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 33, p. 547-572, 2011.

Recebido em: 08/03/2020

Aceito em: 01/11/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Pollyana Cristina Alves Cardoso

Email: pollyana.cardoso@estudante.ufla.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).